



FIM À PERSEGUIÇÃO DO BISPO LISBOA EM MOÇAMBIQUE



AÇÃO:
E-mail



PREPARAÇÃO: 5 minutos



Nº DE PESSOAS:
1 pessoa. Ação individual



QUANDO:
até dia 9 de outubro



DURAÇÃO: 5 a 10 minutos



FACILIDADE DE EXECUÇÃO:
Fácil



LOCAL:
Onde quer que esteja



MATERIAL:
Telemóvel ou computador com
acesso à internet



TEMA / CAMPANHA:
CPLP, Direitos humanos no mundo

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

Moçambique atravessa um período particularmente preocupante, com jornalistas, investigadores, académicos e outras pessoas que expressam opiniões críticas sobre o governo a serem sujeitas a perseguição, intimidação, rapto e tortura. Os vários ataques seguem um padrão alarmante: muitos ocorreram na sequência da publicação de artigos e comentários sobre corrupção, utilização abusiva dos fundos públicos ou simplesmente após reportagens sobre o conflito armado na província de Cabo Delgado.

Uma dessas pessoas em risco é o Bispo D. Luiz Fernando Lisboa, da cidade de Pemba, no norte de Moçambique. O Bispo tem sido alvo de uma campanha de difamação que pretende prejudicar o trabalho fundamental e pacífico que faz na região. Em algumas situações, o próprio presidente Nyusi, e outros apoiantes do governo, têm desempenhado um papel central nessa campanha de difamação, uma vez que têm incluído referências diretas e indiretas ao Bispo, colocando a sua segurança em risco. A verdade é que o Bispo Lisboa tem sido uma das vozes mais críticas relativamente à gestão da crise humanitária pelo governo em Cabo Delgado e o seu trabalho tem sido crucial para ajudar a proteger os milhares de deslocados internos que fugiram de ataques terroristas. Apoia na coordenação da ajuda humanitária e tem denunciado ao mundo as inúmeras violações de direitos humanos que se verificam na região.

A província de Cabo Delgado, rica em gás natural e outros recursos, tem sido palco de um conflito que teima em não obedecer a qualquer lei, tanto por parte dos grupos armados, como das forças armadas moçambicanas. A este cenário, somam-se as consequências do esquecimento e da falta de investimento durante décadas, um problema que se agravou com as catástrofes naturais e a propagação da Covid-19 em toda a região.

Apesar do próprio presidente Nyusi ter visitado o Bispo no passado dia 31 de agosto, com o intuito de apaziguar uma relação marcada por ameaças, a Amnistia Internacional tem registado um aumento no número de ataques à liberdade de expressão em Moçambique. É urgente fazer mais e melhor. Precisamos de si para pressionar as autoridades a garantirem um ambiente seguro, onde o Bispo Lisboa possa continuar o seu trabalho em direitos humanos e sem receio de ameaças, violência ou represálias.



O QUE QUEREMOS?

Queremos que o direito à liberdade de expressão e o trabalho desenvolvido por defensores de direitos humanos em Moçambique seja respeitado. Em particular, queremos que o Bispo D. Luiz Fernando Lisboa possa continuar o seu trabalho pacífico sem qualquer ameaça ou riscos para a sua segurança.

QUAL É A SUA MISSÃO?

Escreva um e-mail, dirigido ao presidente Nyusi e apele ao fim da campanha de difamação contra o Bispo D. Luiz Fernando Lisboa e contra outros defensores de direitos humanos no país.

GUIA DA AÇÃO



1. E-mail

Escreva e envie o seguinte e-mail para **r.canhembra@pr.gov.mz**

Assunto do e-mail:

Fim à campanha de difamação contra o Bispo Lisboa

Conteúdo do e-mail:

Excelentíssimo Sr. Presidente Filipe Nyusi,

Escrevo-lhe para manifestar a minha profunda preocupação face à atual campanha de difamação contra o defensor de direitos humanos, o Bispo D. Luiz Fernando Lisboa, da cidade de Pemba.

No dia 14 de agosto, numa conferência de imprensa na cidade de Pemba, lamentou os “estrangeiros” que escolhem viver em Moçambique e que usam os direitos humanos para desrespeitar o sacrifício daqueles que protegem o país. Esta mensagem desencadeou um aumento do número de ataques ao Bispo Lisboa nas redes sociais, com muitas pessoas a acusarem o Bispo de estar associado a terroristas. Além disso, no dia 16 de agosto, Egidio Vaz, um conhecido apoiante do governo, referiu-se ao Bispo nas suas redes sociais como um “criminoso que deveria ser expulso de Moçambique”.

Também tomei conhecimento da sua visita ao Bispo no passado dia 31 de agosto e reconheço que foi um passo para melhorar a relação. Mas apelo a que reconheça que é preciso fazer mais e melhor. No passado, campanhas de difamação semelhantes levaram ao assassinio de defensores de direitos humanos, jornalistas, críticos do governo e professores. Há jornalistas e académicos, que trabalham para denunciar violações de direitos humanos em Cabo Delgado, que têm sido perseguidos, intimidados, presos e torturados sem que haja qualquer responsabilização. Estas situações não podem ficar impunes.

O Bispo Lisboa tem um papel fundamental no apoio e na ajuda humanitária que é dada a todas as pessoas que tiveram de fugir das suas aldeias devido ao conflito armado na província de Cabo Delgado. O seu trabalho, e o de todos os outros que protegem e defendem os direitos humanos, deve ser protegido de todos os ataques, ameaças e intimidações.

Considerando o exposto, apelo a que:

- Termine a campanha de difamação contra o Bispo Lisboa. Evite utilizar linguagem que discrimine defensores de direitos humanos e que os caracterize como “estrangeiros”, criminosos, terroristas ou moralmente corruptos.
- Garanta um ambiente seguro para o Bispo Lisboa e para outros defensores de direitos humanos, para que possam continuar com o seu trabalho pacífico e fundamental.
- Garanta que o direito à liberdade de expressão é totalmente respeitado e que os defensores de direitos humanos têm a possibilidade de continuarem o seu trabalho sem receio de ataques, intimidação ou censura.

Atentamente,

Agradecemos que coloque em cc, ou bcc, o e-mail **ativismo@amnistia.pt** Assim, poderemos melhor monitorizar o envolvimento e o impacto desta ação. Servirá também como informação para o destinatário, caso coloque em cc.

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a Amnistia Internacional e a atual situação de direitos humanos em Moçambique:

- www.amnistia.pt/mocambique-video-com-execucao-de-mulher-prova-mais-uma-vez-violacoes-de-direitos-humanos-pelas-forcas-armadas
- www.amnistia.pt/mocambique-atos-de-tortura-cometidos-pelas-forcas-de-seguranca-devem-ser-investigados
- www.amnistia.pt/mocambique-ataque-ao-jornal-canal-deve-ser-investigado-de-imediato
- www.amnistia.pt/eventos/onde-esta-ibrahimo-abu-mbaruco
- www.amnistia.pt/peticao/jornalista-mocambicano-detido-arbitrariamente

